



APRESENTAÇÃO

Presentation

Flávio **SANTIAGO**

Faculdade de Educação da USP
Instituto Federal de Pernambuco
Gravatá/PE, Brasil


santiagoflavio2206@gmail.com


<https://orcid.org/0000-0001-7019-2042> 

Katia **NORÕES**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Campus Paranaíba
Paranaíba/MS, Brasil

katia.noroies@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7855-6725> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

O protagonismo das crianças nos fluxos migratórios internacionais é o mote das discussões do presente **Dossiê Migrações internacionais e Infâncias**, da Revista **Zero-a-Seis** do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância – NUPEIN/CED/UFSC. É importante destacar que durante o processo de construção deste dossiê vivenciávamos a crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19, que gerou profundas mudanças sociais. A pandemia afetou diretamente as dinâmicas migratórias, com redobrados controles e fechamento de fronteiras. Quanto ao migrante, tal crise também intensificou os usos de imagens negativas relativas a determinadas etnias e nações, desencadeando discursos que fomentam versões do racismo em ações institucionais e de comportamentos violentos nas sociedades.

Os impactos socioeconômicos observados em medidas de mitigação adotadas pelos governos têm potencial catastrófico para milhões de crianças em contextos de refúgio e migração. Assim, com o Dossiê pretendemos ampliar o campo dos estudos sociais da infância, contribuir com estudos que possam servir como referência para outras pesquisas e políticas públicas, bem como, ampliar a literatura concernente a uma educação para a educação das relações étnico-raciais. Consideramos, nesse sentido, que há uma sub-representação e/ou invisibilidade de concepções de infância e de crianças nas experiências de mobilidade e deslocamento internacional na literatura

acadêmica brasileira, com destaque para a ausência de pesquisas a respeito de crianças bem pequenas migrantes (0-6 anos). Buscamos ampliar a literatura sobre a importância dos direitos humanos a serem assegurados para todas as crianças.

A variedade de situações e experiências migratórias remete à ideia de um mosaico, sendo composto por histórias e biografias muito diferentes, não existindo uma experiência migratória única. No caso brasileiro, além dos fluxos trazerem novos desafios estruturais, tal fato tem incentivado o país a repensar mitos como o da “democracia racial” e a ideia de que o Brasil é o país da “receptividade”, sem distinção de origem, cor, religião, gênero, identidade de gênero, orientação sexual etc.

Partindo de referências nos estudos sociais da infância, destacamos que as crianças são sujeitos de direitos, seres históricos, sociais, que estabelecem relações com seus pares e com adultos. Como pessoas que participam da sociedade, crianças são influenciadas por eventos políticos, econômicos, culturais, tecnológicos, dentre outros. Esta abordagem teórica tem “defendido que a infância seja reconhecida como grupo específico que produz e reproduz a vida social, [...] as crianças são sujeitos ativos e competentes, cujas ideias e ações permeiam seus contextos sociais e as relações neles estabelecidas” (NASCIMENTO, 2018, p. 13).

Com efeito, crianças migrantes estão presentes nas sociedades, sendo recebidas nas instituições sociais, quando conseguem acessar os direitos como: a educação, a saúde, a moradia¹ (SILVA, 2011). E entre quem acessa e quem não, criam-se espaços de indecisão, nos quais os mecanismos institucionais explicitam incongruências e incapacidade comunicativa entre as esferas públicas e com a sociedade. Assim, nas políticas públicas direcionadas para a população migrante, há um enfoque maior na questão da *estrangeiridade* e na perpetuação do lugar daquele “outro”, e as crianças não têm ou tiveram lugar privilegiado desde a origem até a recepção, mesmo com as tratativas dispostas em sistemas de proteções e direitos nacionais ou internacionais (NORÕES, 2018).

Como elemento suleador da discussão, os textos do dossiê tomam as crianças não somente como produzidas pelas culturas, mas também como produtoras de cultura; que as diferenças entre os meninos e as meninas, e entre eles/as e os/as adultos/as, não são quantitativas, mas qualitativas (SANTIAGO, 2021); podemos assim perceber

¹ Para mais detalhes a respeito da temática ler: SANTIAGO, Flávio; SOUZA, Márcia L. A.; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Pedagogia da infância no Brasil e na Itália: a criança em contextos interculturais marcados historicamente pelo racismo. **ECCOS REVISTA CIENTÍFICA**, v. 51, p. 1-23, 2019.

“as crianças como atores competentes na sociedade e perceber a infância em termos estruturais” (QVORTRUP, 2010, p. 634).

O Dossiê foi composto por pesquisadoras/es da Antropologia, Geografia, Educação, Sociologia, Psicologia, Direito trazendo para a discussão olhares de perspectivas que evidenciam os protagonismos das crianças em contextos migratórios. Contamos com um total de 28 textos, composto de uma carta ao leitor, sete artigos internacionais, quinze artigos nacionais, um ensaio, dois relatos de experiência, uma entrevista e uma resenha. O processo de sua construção foi realizado por uma chamada aberta e pública e algumas/ns autoras/es foram especialmente convidadas/os.

A carta aos leitores e leitoras, foi escrita por Helion Pávoa Neto, e abre as discussões a respeito das migrações internacionais e as infâncias, destacando que o processo migratório afeta diversas gerações, para além das que tomaram a decisão de migrar.

Abrindo a Seção Artigos, temos como discussão os aspectos correlacionados a criança, infância e a migração, o texto de Zeila de Brito Fabri Demartini, intitulado **Crianças imigrantes: “necessárias”, “invisíveis”, mas “perigosas”**, procurou assinalar como a temática do protagonismo das crianças migrantes foi tratada em estudos sociológicos e históricos. Considerando que nos muitos fluxos migratórios vieram várias crianças, procurou-se verificar a situação com relação a crianças no século XIX e primeiras décadas do século XX, quando, apesar de “invisíveis”, eram “perigosas”, mas “necessárias”. O artigo **Infância e estrangeiridade: duas alteridades, a mesma minoridade**, de Mohammed ElHajji, Fernanda Paraguassu, tratou de dubiedades e duplicidades na relação dialética entre infância e estrangeiridade, considerando a infância como uma forma de migração e o migrante como um tipo de criança. A partir da aceção de minoria / minoridade de Deleuze e Guattari, os autores do texto refletem sobre o que faz da criança um não sujeito social e do estrangeiro um não cidadão. Já no artigo **Migração infantil e educação: entre silêncios e urgências no acesso a direitos**, de Katia Cristina Norões, foram analisadas a abordagem do tema criança migrante e migração infantil em contextos de deslocamentos e a ausências de intersecções com outras áreas que aprofundaram em estudos sobre a infância. Como campo de estudos, analisou dados educacionais da rede pública municipal de São Paulo, que expressaram mecanismos que distinguem crianças nacionais e *estrangeiras*, revelam lacunas nos sistemas e evidenciam as falhas na efetivação dos direitos das crianças. No ensaio **Da comédia infantil: entrelaçando gêneros, classes, raças e infâncias estrangeiras**, Adriana Alves da Silva e Ana Lúcia

Goulart de Faria partem dos estudos interseccionais para pensar a criança e a infância em contextos de migração e refúgio. Através da literatura, de produções audiovisuais e outras linguagens, propõem a construção de uma *pedagogia descolonizadora* com base na vasta produção na área da infância e de pleno domínio e contribuições das autoras. Susy Cristina Rodrigues, no artigo **Documentário dirigido para o público infanto-juvenil: um recurso para a visibilidade da criança refugiada**, analisou o documentário alemão *Flüchtlingskind Tiba* propondo um debate sobre a produção crítica de registros audiovisuais e sua interferência na educação, dentro do cenário da invisibilidade infantil e dos deslocamentos forçados.

Neste bloco de artigos temos como temática da formação docente, da educação infantil e da relação família-escola. Piera Maria Braga, Chiara Maria Bove, Mary Jane Moran, Robyn Brookshire no artigo **Reciprocal learning: il confronto interculturale come dispositivo per la formazione degli educatori. Insights da una ricerca tra Italia e Stati Uniti** partindo dos dados que emergiram de uma pesquisa sobre a formação docente que envolveu alguns educadores na Itália e nos Estados Unidos, propõe uma reflexão sobre como os processos de diálogo, comparação e troca intercultural, mediados por vídeos, podem ser dispositivos interessantes para promover o desenvolvimento de uma postura crítica em contextos multiculturais. No artigo **Sobre migração internacional, crianças pequenas e educação infantil: algumas questões**, Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento e Carolina Grandino Pereira de Moraes, problematizam os processos de imigração, da pequena infância, do acolhimento e demais relações sociais presentes na educação infantil. O artigo traz, ainda, a produção acadêmica sobre infância e imigração, apresentando um recorte de uma pesquisa realizada em Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), na cidade de São Paulo, entre 2018 e 2019, com crianças bolivianas. Clara Maria Silva no artigo **Bambine e bambini con background migratorio nei servizi educativi in Itália**, foca o tema da educação intercultural em relação à presença de meninas e meninos com origem migratória nos serviços educacionais para crianças na Itália. Uma presença que colocou educadores e coordenadores pedagógicos diante da necessidade de repensarem as práticas educativas e participativas dos pais para reconhecerem e valorizarem as especificidades dos novos usuários migrantes, e apresenta algumas experiências educacionais realizadas na Toscana - Itália. Adriana De Carvalho Alves Braga, João Clemente de Souza Neto, José Paulo Ferreira dos Santos, no artigo **Imigração e educação infantil: análise da relação entre a EMEI e família a partir do relato de uma mãe boliviana** trazem para análise os conceitos de diversidade, identidade e

diferença, tratando de compreendê-los como categoria necessária para o estudo das dinâmicas instauradas a partir da presença das crianças imigrantes nos espaços educativos na cidade de São Paulo. Na sequência temos o artigo "**Bambini migranti: alcune riflessioni a partire da percorsi italiani**", Agnese Infantino e Franca Giuliana Maria Antonia Zuccoli, que levantou algumas questões educacionais que hoje, diante dos fenômenos e mudanças globais (migrações, desigualdades de recursos, mudanças climáticas) sinalizam a crise do modelo de desenvolvimento ocidental e o perigo em relação a sobrevivência da humanidade e do meio ambiente.

Elegendo como elementos de análise a legislação das migrações internacionais e as crianças, temos o artigo **Crianças Deslocadas: narrativas em territórios das palavras**, Flávia Miller Naethe Motta, Jader Janer Moreira Lopes analisam documentos disponíveis no site da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) com a proposta de construir os significados da palavra "criança(s)", presente nos textos e que retratam a maneira como esses sujeitos de pouca idade são concebidos e acolhidos pelas sociedades. Tatiana Chang Waldman e Camila Barrero Breitenvieser, no artigo **Caminhos da participação social na formulação de políticas públicas: infância e migração internacional em São Paulo**, propõem apresentar reflexões sobre a inclusão da infância nas duas Conferências Municipais de Políticas para Imigrantes realizadas em São Paulo, analisando a forma como o tema foi abordado nesse espaço de participação social. As concepções de infância e os mecanismos de proteção internacional e interamericano para as crianças refugiadas é o tema do artigo **A proteção de crianças refugiadas: desafios contemporâneos**, das autoras Deborah Grajzer, Josiane Rose Petry Veronese e Luciane Maria Schindwein, que apresentam uma breve contextualização da origem dos direitos humanos e da condição de pessoa refugiada, com especial destaque às crianças. Neste mesmo traçado, o artigo **Crianças em busca de refúgio: reflexões sobre as solicitações infantis de refúgio ao Brasil até 2016**, das autoras Monique Roecker Lazarin, Anete Abramowicz, traz para discussão uma análise da formação da infância refugiada no Brasil. E o artigo "**Um filho no mundo e um mundo virado**": uma análise sobre obstáculos à efetividade do acesso à educação de crianças refugiadas no Brasil, Maria Luiza Posser Tonetto e Joseli Fiorin Gomes analisaram a legislação sobre refúgio e educação.

Já neste conjunto trazemos as crianças migrantes para o centro das discussões por meio das experiências internacionais, iniciando com o artigo **O encontro com Juan Carlos e os limites do conceito de "não acompanhado" em meio ao deslocamento forçado nas Américas**, da autora Elisa Sardão Colares, relata a

história de *Juan Carlos* que, em contexto de abrigo, revela circunstâncias-limites do conceito de “não acompanhado” estabelecido pelas instituições mexicanas. Já o artigo **La voz de la infancia de familia inmigrada: identidad y participación en contextos de supervivência**, Miquel Àngel Essomba Gelabert aborda a complexa questão da participação e identidade infantil entre crianças de famílias de imigrante na Espanha. Na continuidade, Angela Yesenia Olaya Requene, no artigo **“Vivir al límite” - niñas y niños afrocolombianos en tiempos de guerra: un estudio etnográfico en la frontera entre Colombia y Ecuador**, analisa as representações de meninas e meninos em tempos de guerra. O artigo dá destaque a importância do desenho no trabalho etnográfico para ampliar a compreensão da experiência traumática de deslocamento forçado, confinamentos espaciais e violência que as crianças afro-colombianas vivenciam na fronteira entre Colômbia e Equador. Neste bloco Iskra Pavez Soto, Caterine Galaz Valderrama, Valeria Acuña e Sofía Colomé, no artigo **Niñas y niños migrantes en antofagasta (chile): experiencias de inclusión social y polivictimización**, analisam as tensões e as oportunidades que meninas, meninos e migrantes vivenciam nos processos de inclusão sociocultural, destacando as violências múltiplas vivenciadas por crianças migrantes, do ponto de vista da *polivitimização*, da perspectiva intersectorial e de uma visão crítica da infância. Já no artigo **Os desafios da educação dos filhos dos decasségus no Japão**, de Mary Yoko Okamoto, Cizina Célia Fernandes Pereira Resstel e Juliana Fernanda de Barros, são apresentadas as dificuldades de ser uma criança brasileira no Japão. As autoras, ao longo do texto, tecem comparações entre as escolas brasileiras no Japão e as escolas Japonesas trazendo a importância da aprendizagem do idioma naquela sociedade. Antônio Mendes da Costa Braga, no artigo **Crescendo como filho de imigrante brasileiro nos Estados Unidos da América**, trata das implicações de ser filho de imigrante brasileiro nos EUA. Baseando-se em um conjunto de entrevistas realizadas com filhos(as) de imigrantes brasileiros, o artigo analisa este material empírico a partir do diálogo com estudos que tratam da realidade mais geral dos filhos de imigrantes nos Estados Unidos.

Asuncion Fresnoza-Flot e Itaru Nagasaka, no artigo **“Lingering caregiver-child relations across borders: filipino migrant youths in europe and their stay-behind carers in the philippines”**, examinam a relação entre jovens migrantes filipinos com sua origem (tutores) e seus pais na sociedade receptora (França e Itália). A pesquisa revela a natureza mutável e flexível do acolhimento infantil em famílias transnacionais. O artigo de Andréa Lobo **“É uma vida de sacrifício... faço pelos meus filhos” Criança s e trajetórias migratórias em Cabo Verde**, aborda a

centralidade das crianças nos projetos migratórios e nas trajetórias de vida de mulheres-mães no arquipélago de Cabo Verde, África. Por meio das categorias “superação” e “sacrifício”, o artigo pretende demonstrar a centralidade dos filhos em suas estratégias e táticas de mobilidade, sendo as crianças tanto motores que alavancam tais projetos quanto travas que os interrompem ou inviabilizam.

Na Seção Relatos de experiências, Artur Oriel Pereira no texto intitulado **“Bonjour, comment ça va?”: uma experiência docente com crianças imigrantes senegalesas** apresenta reflexões acerca da produção de sentidos das experiências com crianças migrantes no contexto educacional. Trata-se de uma experiência docente, com análises das interfaces das diferenças socioculturais e práticas educativas vivenciadas por crianças senegalesas junto às crianças brasileiras no contexto dos anos iniciais da escola pública municipal (São Paulo). Já João Carlos Jarochinski Silva, no texto **Pequenas vidas migrantes: a educação infantil como fator de integração**, procura analisar a relação entre a inserção de crianças no ambiente educativo e seus impactos em termos de integração, tanto da criança como de sua família, narrando uma experiência vivenciada no Estados Unidos.

Na Seção Entrevista, Antônio Di Pietro concede a entrevista intitulada: **As possibilidades da brincadeira na integração das crianças com experiência migratória**. A entrevista, realizada por Gioconda Ghiggi, discute com a brincadeira é um importante recurso para aprender a língua; promover as relações entre crianças/crianças, crianças/adultos e profissionais da educação e famílias; valorizar a língua materna, considerando esta como a língua das emoções.

Por fim, fechando o Dossiê temos na Seção Resenha **Pedagogia intercultural: discussões teóricas e metodológicas presente na Itália** escrita por Flávio Santiago, organizador deste dossiê, que traz para a discussão o livro *“Teorie e metodi di pedagogia interculturale”*, da autora Mariangela Giusti.

Aproveitamos para agradecer as professoras Ana Maria Orlandina Tancredi Carvalho, Maria Aparecida Antero Correia, Renata Lanza que, gentilmente, realizaram as traduções dos artigos em italianos. Também agradecemos a revisão técnica das traduções do italiano para o português da professora Ana Maria Orlandina Tancredi Carvalho e Ana Lúcia Goulart de Faria e a revisão linguística das traduções realizada por Wilma Rigolon. Ao professor Bruno Botelho Costa, que realizou a tradução do texto do *“Lingering caregiver-child relations across borders: filipino migrant youths in europe and their stay-behind carers in the philippines”*, com a revisão técnica de Katia Norões.

Por fim, por contribuir na interlocução e comunicação com os convidados internacionais, agradecemos a Marco Gnugnoli.

À editora da Revista **Zero-a-Seis**, Professora Márcia Buss-Simão, que acolheu nossa proposta para construir um dossiê sobre um tema ainda pouco abordado no país. Como editora, brindou-nos com toda sua experiência, com um olhar rigoroso, e, como professora e pesquisadora, contribuiu substancialmente para essa publicação. Por tudo, gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento.

Em especial, agradecemos ao Professor e pesquisador Helion Póvoa Neto por todas as contribuições que alicerçaram essa publicação, em especial a Carta aos Leitores. Todas foram fundamentais para subsidiar nossos estudos, por traçar conexões e propiciar perspectivas analíticas que interseccionem diferentes áreas. Um trabalho que constrói mais pontes e parcerias e, assim, mais conhecimentos e novas relações.

Esperamos que o conjunto de pesquisas e estudos reunidos neste dossiê seja instrumento de mais investigações reflexões e de divulgação científica dos estudos a respeito das Migrações Internacionais e os Estudos Sociais da Infância.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. Estudo da infância e desafios da pesquisa: estranhamento e interdependência, complexidade e interdisciplinaridade. **Childhood & Philosophy**, v. 14, p. 11-25, 2018.

NORÕES, Katia Cristina. **De criança a estrangeira, de estrangeira a criança**: mobilização social, agenda política e educação pública no município de São Paulo. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SILVA, Clara. **Intercultura e cura educativa nel nido e nella scuola dell'infanzia**. Parma: Edizioni Junior, 2011.

SANTIAGO, Flávio. **Eu quero ser o sol! Crianças pequenininhas, culturas infantis, creche e intersecção**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João, 2021

SANTIAGO, Flávio; SOUZA, Márcia L. A.; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Pedagogia da infância no Brasil e na Itália: a criança em contextos interculturais marcados historicamente pelo racismo. **Eccos Revista Científica**, v. 51, p. 1-23, 2019.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p. 631-643, maio/ago. 2010.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

Apresentação

Flávio Santiago

Doutorado em Educação
Pós-doutorando em Educação na Faculdade de Educação - USP
Instituto Federal de Pernambuco, polo Gravatá, Brasil
Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa
em Sociologia da Infância e Educação Infantil (GEPSEI - USP)
santiago Flavio2206@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7019-2042>

Katia Norões

Doutorado em Educação
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Campus Paranaíba, Brasil
Universidade Federal do ABC
Pesquisadora no Grupo de estudos e pesquisas
em Políticas Públicas, Educação e Sociedade (GPPES -UNICAMP)

Katia.noroes@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7855-6725>

Endereço de correspondência do principal autor

Av. da Universidade, 308 - Butantã, São Paulo - SP, 05508-040

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: F. Santiago, K. C. Norões

Coleta de dados: F. Santiago, K. C. Norões

Análise de dados: F. Santiago, K. C. Norões

Discussão dos resultados: F. Santiago, K. C. Norões

Revisão e aprovação: F. Santiago, K. C. Norões

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste

periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 19-01-2021 – Aprovado em: 17-02-2021